

FILIADO À

CUT
FNU

Linha Viva



BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO
Avenida Marechal Floriano, 199/16º andar - Centro - Rio de Janeiro - Tel.: 2233-5289/2253-1705 - sintergiapress@gmail.com

27 de março de 2013

Light 2013

Unidade na luta

Assembléia abre Campanha Salarial 2013/2014

Venha e traga um
companheiro de setor!

Definir a pauta é
responsabilidade de todos!

Assembleia

Dia 2 de abril de 2013, às 18 horas

No Auditório do Sintergia

Avenida Marechal Floriano, 199/10º andar

Visite nosso site: www.sintergia-rj.org.br

Sintergia quer valorização profissional do eletricitário

O pronunciamento recente da presidente Dilma Rousseff e a indiferença de algumas empresas diante da reação da população contra funcionários que estão apenas cumprindo seu dever e em alguns casos superando limites para atender ao interesse social apontam para um dado preocupante: estão querendo colocar na conta dos trabalhadores as mazelas do sistema elétrico brasileiro e os problemas gerenciais das empresas, quando o certo seria valorizar tais profissionais.

E é com esse objetivo que a direção do Sintergia tem acompanhado de perto as discussões sobre terceirizações e aposentadoria especial, dentre outras.

Nesse sentido, a direção do Sintergia vai persistir junto às empresas para que o eletricitário seja valorizado e respei-

tado no exercício de suas funções e que seu empenho e dedicação sejam reconhecidos.

Para começar, as peças publicitárias das empresas poderiam destacar o papel exercido por esses profissionais em vez de ficarem desfilando um rol interminável dos quilômetros de linhas instaladas e do montante aplicado na manutenção do sistema, que não representa nada para leigos e mais parece engodo, porque no final das contas a população tem contato direto com os profissionais que a atende e que muitas das vezes é responsabilizado por problemas que fogem da sua competência.

Essa mudança de foco é fundamental para que o profissional seja respeitado e valorizado.

Questão de bom senso

Os profissionais encarregados da entrega das contas de energia receberam como parte do uniforme botas duras e desconfortáveis que geram grande incômodo para quem, como eles, é obrigado a percorrer longas distâncias.

Reclamam, ainda, do peso da bolsa, do número reduzido de agêntes e do uniforme inadequado.

Basta um pouco de interesse e bom senso para que a situação seja resolvida e a direção do Sintergia que a Light tome as providências necessárias para que tais profissionais possam exercer sua função com um mínimo de conforto.

STJ: Eletricitários têm direito à aposentadoria especial

Decisão do Superior Tribunal de Justiça em recurso repetitivo reconhece o direito a receber aposentadoria especial dos trabalhadores que trabalhavam ou trabalham expostos à eletricidade (alta ou baixa tensão).

Até 1997, estes trabalhadores tinham esse direito de forma pacífica, mas a partir dessa data o INSS simplesmente deixou de reconhecer o tempo especial para os trabalhadores eletricitários.

Com esse entendimento, muitos companheiros nesse período após 1997 já terão direito à aposentadoria especial que, como se sabe, não tem a aplicação do famigerado fator previdenciário.

Também têm direito à aposentadoria especial os aposentados por tempo de contribuição ou tempo de serviço, tendo em vista a possibilidade de conversão da aposentadoria comum em especial, com substancial aumento do benefício (em razão da conversão e da não aplicação do Fator Previdenciário).

Audiência pública discute terceirizações

Em audiência pública realizada no Senado no dia 13 de março de 2013, a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), representando os trabalhadores, apresentou emenda para retirar as atividades inerentes e complementares do parágrafo & 1º do artigo 25, que atualmente permite a terceirização. Segundo a justificativa apresentada, a terceirização de atividades-fins por concessionárias de energia elétrica, tem sido responsável pelo crescimento do número de acidentes graves e fatais no setor.

A argumentação da FNU foi a de que a precarização das condições de trabalho, aliada à falta de treinamento adequado para lidar com a rede elétrica tem exposto tanto trabalhadores como consumidores a riscos de morte, além de provocar a queda na qualidade dos serviços prestados com eventuais interrupções do fornecimento de energia elétrica em diversas situações.

Dados da Fundação Coge mostram que ao longo dos últimos anos o número de terceirizados superou o número de trabalhadores do quadro próprio, passando de 44% em 2004 para 55% em 2010 do total da força de trabalho. Outro dado da Fundação Coge é de que apesar de os terceirizados representarem cerca de 50% da mão de obra, superam os do quadro próprio quando se trata de acidentes, ficando com 91% das ocorrências.

A expectativa dos trabalhadores é que as sugestões apresentadas pela FNU sejam levadas em conta no sentido, principalmente, de proteger a vida e valorizar a mão de obra própria.